

Instrumentos de mensuração do bem-estar subjetivo em adultos: uma revisão sistemática*

Rafaela Levinthal da Silva^I , Gisele Pereira da Silva^{II} ,
Gisele Cristina Resende^{III} , Breno de Oliveira Ferreira^{IV} ,
Marck de Souza Torres^V 

<https://doi.org/10.18046/recs.i46.08>

Cómo citar: Levinthal da Silva, Rafaela; Pereira da Silva, Gisele; Resende, Gisele Cristina; de Oliveira Ferreira, Breno; de Souza Torres, Mark (2025). Instrumentos de mensuração do bem-estar subjetivo em adultos: uma revisão sistemática. *Revista CS*, 46, a08. <https://doi.org/10.18046/recs.i46.08>

Resumo: O estudo trata da revisão sistemática de produções científicas sobre instrumentos de mensuração do Bem-Estar Subjetivo (BES) em adultos, utilizando o modelo *Joanna Briggs Institute* (JBI). As bases de dados utilizadas foram: *PubMed*, *PsycInfo* e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram analisados 23 estudos, conforme as categorias: 1) estudos de avaliação de validade e/ou confiabilidade; 2) criação e validação; 3) estudos de invariância; 4) estudos correlacionais; 5) estudos de invariância e comparação entre grupos; 6) estudos correlacionais e de validação; 7) estudos de invariância e correlacionais; 8) adaptação e validação. Os resultados indicam abrangência de cinco instrumentos que abarcam populações na faixa etária de 18-65 anos. Observou-se que os instrumentos identificados são utilizados em diferentes países, com evidências de validade e confiabilidade, o que apoia sua escolha em avaliações e pesquisa. Além disso, os achados orientam intervenções e políticas públicas voltadas para promoção de qualidade de vida.

Palavras-chave: bem-estar subjetivo, instrumentos de mensuração, análise psicométrica

* Este artigo de revisão é um produto parcial do projeto de pesquisa Explorando a Satisfação com a Vida na Utilização de Plataforma de Streaming, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES) da Universidade Federal do Amazonas. Artigo de pesquisa recebido em 16.04.24 e aceito em 23.09.25.

I. Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM, Brasil)

II. Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM, Brasil)

III. Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM, Brasil)

IV. Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM, Brasil)

V. Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM, Brasil)



Instruments for measuring Subjective Well-Being in adults: a systematic review

Abstract: The study presents a systematic review of scientific publications on instruments for measuring Subjective Well-Being (SWB) in adults, using the Joanna Briggs Institute (JBI) model. The databases used were PubMed, PsycInfo, and the Virtual Health Library (VHL). Twenty-three studies were analyzed according to the following categories: 1) validity and/or reliability assessment studies; 2) creation and validation studies; 3) invariance studies; 4) correlational studies; 5) invariance and intergroup comparison studies; 6) correlational and validation studies; 7) invariance and correlational studies; 8) adaptation and validation studies. Results indicate that five instruments encompassing populations aged 18-65 years were covered. It was observed that they are used in different countries; moreover, validity and reliability were evident, which supports their choice for assessments and research. In addition, findings guide interventions and public policies aimed at promoting quality of life.

Keywords: Subjective Well-Being, Measurement Instruments, Psychometric Analysis

Instrumentos para medir el bienestar subjetivo en adultos: una revisión sistemática

Resumen: El estudio aborda la revisión sistemática de publicaciones científicas sobre instrumentos de medición del Bienestar Subjetivo (BES) en adultos, utilizando el modelo del Instituto Joanna Briggs (JBI). Las bases de datos utilizadas fueron: *PubMed*, *PsycInfo* y Biblioteca Virtual en Salud (BVS). Se analizaron 23 estudios, según las siguientes categorías: 1) estudios de evaluación de validez y/o confiabilidad; 2) creación y validación; 3) estudios de invariancia; 4) estudios correlacionales; 5) estudios de invariancia y comparación entre grupos; 6) estudios correlacionales y de validación; 7) estudios de invariancia y correlacionales; 8) adaptación y validación. Los resultados indican la cobertura de cinco instrumentos que abarcan poblaciones en el rango de edad de 18 a 65 años. Se observó que los instrumentos identificados se utilizan en diferentes países, con evidencia de validez y confiabilidad, lo que respalda su elección en evaluaciones e investigaciones. Además, los hallazgos orientan las intervenciones y las políticas públicas dirigidas a promover la calidad de vida.

Palabras clave: bienestar subjetivo, instrumentos de medición, análisis psicométrico

Introdução

A Psicologia Positiva (PP) surge na década de noventa como contraponto aos estudos e perspectivas pregressas focadas nas disfuncionalidades e psicopatologias. Martin Seligman é destacado como precursor dessa abordagem psicológica, cuja ênfase encontra-se no estudo e compreensão dos aspectos positivos e saudáveis da vivência humana (Baccin; Silva; Taschetto; Rodrigues; Prates; Vasconcellos, 2020).

Apesar de seu enfoque nos aspectos positivos da vida humana, a PP não desconsidera as agruras presentes, porém busca nutrir e fortalecer tais aspectos com o objetivo de promover a exploração do potencial de desenvolvimento do bem-estar (Ferreira; Lamas, 2020). Para isso, dedica-se a compreensão dos seguintes níveis essenciais: dimensão subjetiva (i.e. nível primário que tem como foco a compreensão de elementos como felicidade, bem-estar, entre outros); dimensão individual (i.e. características e traços positivos constitutivos de cada pessoa); e por fim a dimensão grupal (i.e. traços e características de instituições ou outros agrupamentos que influenciam na experiência individual de felicidade (Pureza; Kuhn; Castro; Lisboa, 2012).

Entre os construtos estudados pela Psicologia Positiva está o Bem-Estar Subjetivo (BES) o qual constitui o enfoque do presente estudo. O termo foi proposto por Diener (1984) e diz respeito ao julgamento que um indivíduo faz sobre a própria vida e suas experiências. Nesta perspectiva, o autor não nega que conforto e saúde podem influenciar no BES, mas afirma que não são condições objetivas inerentes ou necessárias. Dessa forma, o bem-estar subjetivo vincula-se ao que pode ser relatado e observado pelo próprio sujeito acerca de seu bem-estar e nível de contentamento com a vida, sendo representativo da felicidade (Matamá; Mendes; Pinho-Pereira; Nascimento; Campina; Costa-Lobo, 2017). Além disso, faz-se necessário compreender que o BES - ou bem-estar hedônico - fornece uma concepção hedônica de felicidade, ou seja, deriva-se do prazer e das emoções positivas. Assim, o BES é estruturado por duas dimensões, abrangendo uma dimensão cognitiva, composta pela satisfação com a vida, e a dimensão emocional, também dita afetiva, constituída por afetos positivos e negativos (Lima; Fátima-Teston; Lucas; Lizote, 2021; Rossi; Martins; Tashima-Cid; Dias, 2020; Silva; Roazzi, 2023; Siqueira; Padovam, 2008).

No âmbito da dimensão emocional do Bem-Estar Subjetivo estão os afetos positivos, atrelados a emoções positivas e à diminuição ou ausência de emoções negativas (Rossi *et al.*, 2020). No que diz respeito à dimensão cognitiva, a satisfação com a vida é um julgamento cognitivo sobre o quão bem uma pessoa está se saindo em uma área específica de sua vida, representando uma avaliação global

de seu próprio bem-estar (Scorsolini-Comin; Santos, 2010a). Além disso, trata-se de um fator autorreflexivo, autonarrativo, e um indicador chave do bem-estar para o qual é necessário possuir habilidades cognitivas para julgar elementos significativos da própria existência (Giacomoni, 2004; Medeiros; Martins, 2020).

No campo das investigações científicas, demonstra-se um crescente interesse pela satisfação com a vida, pois, sua compreensão sobre o quanto as pessoas estão satisfeitas com a própria vida, possibilita entender o processo de desenvolvimento humano. Sua mensuração está relacionada à aspectos importantes como saúde mental de populações, comunidades, sucesso profissional e autopercepção de bem-estar no trabalho. A incorporação de tais medidas na avaliação populacional, pode resultar em previsões mais abrangentes de uma nação acerca da prosperidade e do desenvolvimento humano (Lessa, 2018).

Para a mensuração deste construto são utilizados instrumentos cujo objetivo é avaliar a satisfação e o bem-estar das pessoas referente a variados aspectos da vida (Pantaleão; Veiga, 2019; Soares; Gutierrez; Resende, 2020). De acordo com autores como Hauck-Filho e Zanon (2015) a mensuração das características humanas (i.e. satisfação com a vida e o bem-estar subjetivo) pode ser útil para testar a teoria da Psicologia Positiva empiricamente, além de favorecer resultados para fundamentar a elaboração de intervenções focadas nas necessidades humanas. Além disso, conhecer quais instrumentos avaliam esses construtos e suas propriedades psicométricas pode auxiliar no processo de escolha e aplicação, de maneira a impactar diretamente na validade e confiabilidade das avaliações. Dessa forma, é fundamental o desenvolvimento de instrumentos voltados para o contexto nacional, além da necessidade de relacionar teoria e prática a fim de conceituar e construir modelos que melhor abarquem o conceito de BES no âmbito da avaliação psicológica (Scorsolini-Comin; Santos, 2010b).

O presente estudo propõe conduzir uma revisão sistemática para investigar as produções científicas acerca de instrumentos de mensuração do Bem-Estar Subjetivo em adultos, em estudos nacionais e internacionais, a fim de proporcionar uma visão abrangente desta temática.

Método

Este estudo foi estruturado conforme as diretrizes do manual *Joanna Briggs Institute* (Aromataris; Munn, 2020) para revisões sistemáticas de propriedades de medição, com vistas à identificação dos instrumentos de avaliação do Bem-Estar Subjetivo mais adequados para a população e no contexto abordado na questão de pesquisa da presente revisão. A estruturação do protocolo de revisão

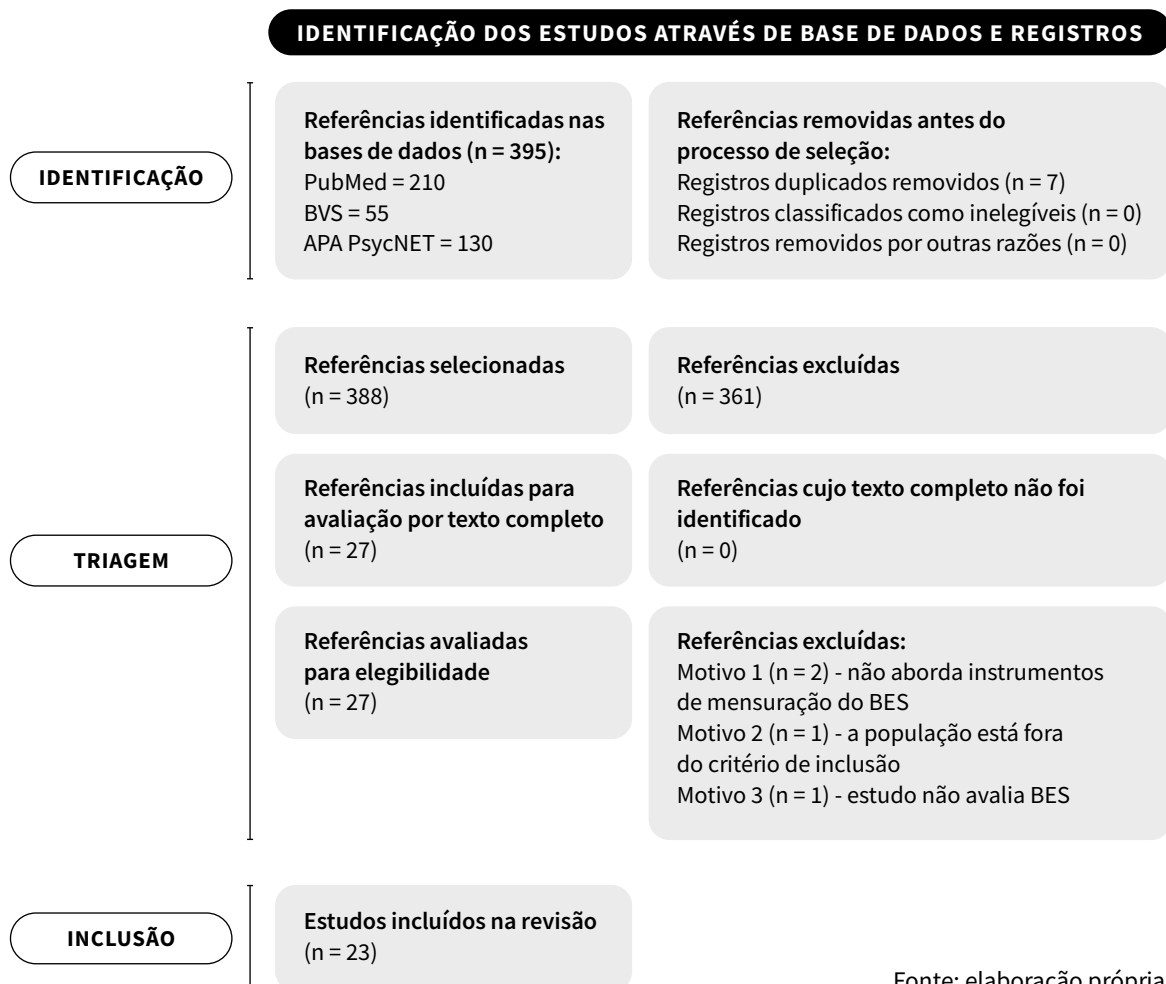
deu-se a partir da seguinte pergunta: Quais instrumentos têm sido utilizados por psicólogos para avaliar o Bem-Estar Subjetivo de adultos? Para balizar a busca nas plataformas de dados foi utilizada a estratégia mnemônica População, Conceito e Contexto (PCC). Dessa forma, o presente estudo tem como “População” profissionais psicólogos, o “Conceito” diz respeito a instrumentos de avaliação do Bem-Estar Subjetivo de adultos, bem como o “Contexto” é o da avaliação psicológica.

Para a estratégia de busca adotaram-se as seguintes bases de dados indexados: *PubMed*, *PsycInfo* e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Os descritores utilizados para as buscas foram os seguintes: “teste psicológico” OR “avaliação psicológica” OR “validação de testes” OR “medidas psicométricas” OR “padronização de testes” AND “bem-estar subjetivo” AND adultos; bem como seus correspondentes em inglês “*psychological test*” OR “*psychological assessment*” OR “*validity of tests*” OR “*psychometric measures*” OR “*test standardization*” AND “*Subjective wellbeing*” AND adults. As buscas ocorreram no mês de outubro de 2023 e foram realizadas por duas juízas independentes; uma terceira juíza foi convidada para examinar as divergências. A Figura 1 apresenta os resultados encontrados os quais foram: 210 artigos advindos da base de dados *PubMed*, 130 artigos da base de dados *PsycInfo* e 55 artigos encontrados na base de dados BVS, constituindo o total de 395 estudos. Para a seleção dos materiais analisados foi utilizado o aplicativo *Rayyan* produzido pelo *Qatar Computing Research Institute* (QCRI), como ferramenta de otimização dos processos de ordenamento, compilação e sistematização dos artigos (Ouzzani; Hammady; Fedorowicz; Elmagarmid, 2016).

Em seguida foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos artigos conforme os seguintes critérios de inclusão: 1) artigos publicados nos últimos cinco anos; 2) ter como objetivo avaliar o Bem-Estar Subjetivo em adultos por meio de instrumentos de avaliação psicológica; 3) ter acesso gratuito ao texto completo, e 4) ter seu texto em português, inglês ou espanhol. Na etapa seguinte foram excluídos os estudos que se enquadraram nos seguintes critérios de exclusão: 1) artigos duplicados; e 2) literatura cinzenta (teses, dissertações, capítulos de livro, artigos de opinião, bem como outras revisões). A etapa subsequente reuniu uma amostra de 27 artigos para a leitura na íntegra. Para isso, os materiais foram lidos e analisados integralmente por duas juízas independentes. Seguidamente os artigos foram analisados conforme as seguintes categorias: 1) ano de publicação e local do estudo; 2) instrumentos utilizados; 3) área de aplicação da pesquisa (contexto); e 4) propriedades psicométricas dos instrumentos. Após a leitura da amostra inicial, foram excluídos quatro artigos pelos seguintes motivos: o estudo não aborda instrumentos de mensuração de BES (n=2); população fora dos critérios de inclusão (n=1); o estudo não avalia Bem-Estar Subjetivo (n=1).

Figura • 1

Fluxograma da seleção dos materiais encontrados nas bases de dados *PubMed*, *BVS* e *PsycInfo*.



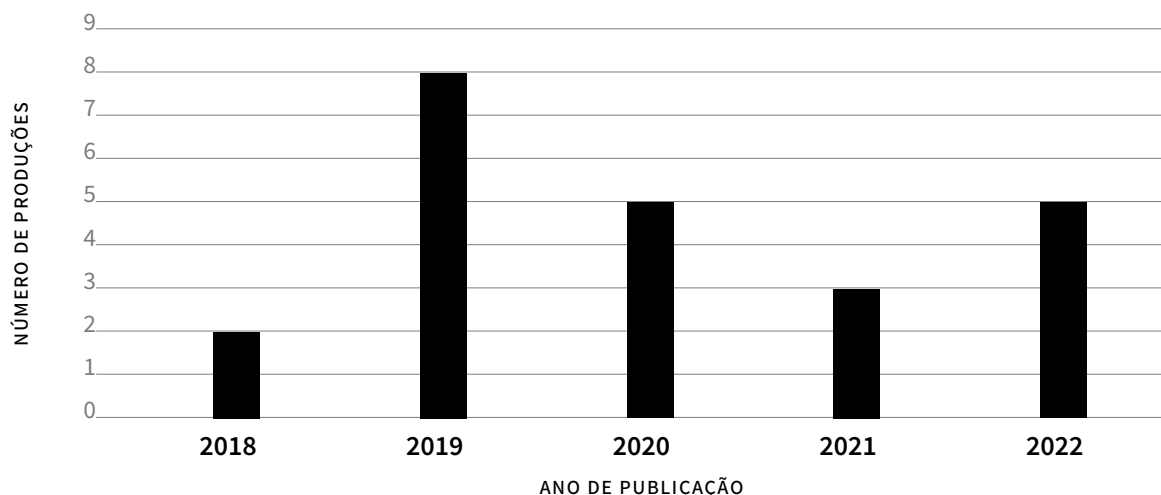
Dessa forma, a amostra final do presente estudo foi composta por 23 artigos. Para a análise dos resultados encontrados foram realizadas análises descritivas.

Resultados

No que diz respeito ao ano de publicação dos artigos analisados é possível observar um maior número de estudos no ano de 2019 (n=8) seguido por 2020 (n=5) e 2022 (n=5) respectivamente. Os anos de 2018 (n=2) e 2021 (n=3) foram os que apresentaram menores índices de produções publicadas, conforme pormenorizado na Figura 2.

Figura • 2

Número de publicações por ano.



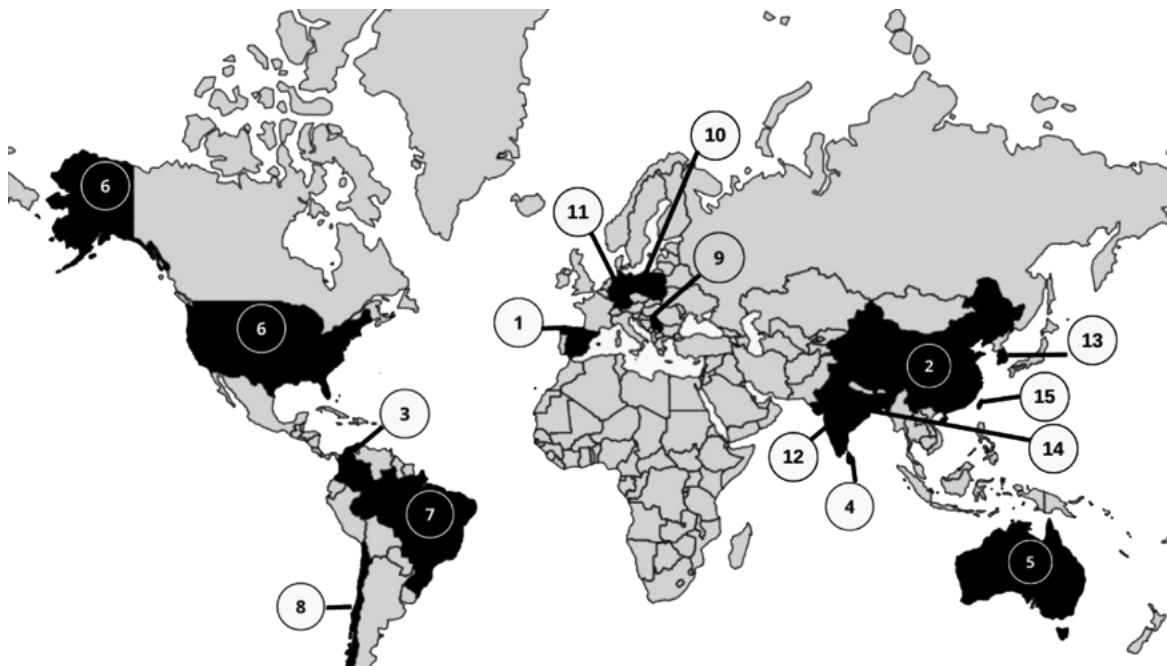
Fonte: elaboração própria.

Em relação ao local de origem dos estudos foi identificada maior incidência de publicações na Espanha ($n=3$) e China ($n=3$), seguidos de Colômbia ($n=2$), Sri Lanka ($n=2$), Austrália ($n=2$) e EUA ($n=2$). Na sequência, foi identificado ao menos um estudo publicado nos últimos cinco anos nos seguintes países: Brasil, Chile, Sérvia, Polônia, Alemanha, Índia, Coreia do Sul, Bangladesh e Taiwan. Além disso, foi possível identificar a predominância de materiais na língua inglesa ($n=22$). Em relação aos demais idiomas, foi identificado apenas um estudo com escrita em língua espanhola ($n=1$). Conforme Figura 3, é possível visualizar o panorama geral dos locais de origem das produções que compõem a amostra avaliada.

Para a melhor compreensão dos artigos constituintes da amostra analisada na presente revisão, foi elaborada a sumarização dos dados das produções na qual constam: autoria; ano de publicação; faixa etária dos participantes; objetivos; e principais resultados. No que diz respeito à faixa etária dos participantes dos estudos, observou-se uma maior frequência de utilização da idade de 18 anos como limiar de inclusão no estudo, sem apresentar a idade limite dos participantes da investigação ($n=7$). Na sequência, foram identificadas amostras compostas por pessoas a partir dos 18 anos e que incluíram até a faixa da meia idade (41-65 anos) ($n=4$) e a faixa da terceira idade (66 anos em diante) ($n=4$). Ademais, foram verificados estudos cuja faixa etária dos participantes era delineada a partir dos 15 anos de idade incluindo a faixa dos 60+ da terceira idade ($n=3$), seguido de estudos com amostra de pessoas a partir dos 17 anos abrangendo jovens adultos

Figura • 3

Mapa de apresentação dos locais de origem dos estudos analisados por ordem de número de publicação.



1. Espanha	2. China	3. Colômbia	4. Sri Lanka	5. Austrália
6. EUA	7. Brasil	8. Chile	9. Sérvia	10. Polônia
11. Alemanha	12. Índia	13. Coreia do Sul	14. Bangladesh	15. Taiwan

Fonte: elaboração própria.

(19-40 anos) (n=2). De igual modo, foi analisado um estudo cujos participantes estavam no recorde de idade, a partir dos 20 anos, sem apresentação de limite etário; bem como compôs a amostra analisada um estudo no qual foi comunicada apenas a média de idade dos participantes como sendo de 20,56 anos. Apenas uma produção apresentou amostra onde não foi utilizada a idade de 18 anos como ponto de partida para inclusão no estudo. A faixa etária adotada foi de 35 a 50 anos.

No que concerne ao referencial teórico adotado pelos estudos, foi observada a prevalência das bases teóricas de Diener (1984) (n=12), seguido de produções que não apresentaram teorias de BES específicas (n=6). Além disso, foram identificados estudos cujo referencial baseia-se nas definições da Organização Mundial da Saúde (OMS) (n=4). Uma única investigação utilizou a teoria de Seligman como fundamentação para seu estudo. Em relação à finalidade dos estudos

analisados, foi possível verificar que o principal objetivo das produções diz respeito à avaliação de validade e confiabilidade de instrumentos de mensuração do Bem-Estar Subjetivo já existentes (n=6) seguido de estudos de construção e validação de novos instrumentos (n=5), estudos de invariância (n=5), estudos correlacionais (n=2), estudos de invariância e comparação entre grupos (n=2), estudo correlacional e de validação (n=1), estudo de invariância e correlação (n=1), e estudo de adaptação e validação de instrumentos (n=1).

Em relação ao contexto onde as investigações foram realizadas, foi possível identificar que dos 23 estudos analisados houve predomínio do contexto da população geral (n=13), seguido do contexto universitário (n=5), e contexto exclusivamente clínico (n=2). Outras duas produções realizaram a investigação em contextos mistos sendo estes: contexto universitário e população geral (n=1), contexto clínico e população geral (n=1). Apenas um estudo foi realizado com a população específica de trabalhadores (n=1). Tais informações são detalhadas no Quadro 1.

Quadro • 1

Sumarização dos dados dos estudos analisados.

Autoria	Ano	Faixa etária dos Participantes	Objetivo	Principais Resultados
Jovanović, Lazić e Gavrilov-Jerković.	2020	18 a 79 anos	Investigar a invariância e validade convergente da Satisfaction with Life Scale (SWLS), Escala de Satisfação com a Vida, na amostra de pacientes psiquiátricos e na população geral.	Pacientes psiquiátricos apresentaram menor nível de satisfação com a vida. Os dados demonstram a validade da escala para ambos os grupos e indicam o uso da SWLS para o contexto de pacientes psiquiátricos.
Vinaccia- Alpi, Parada, Quiceno, Riveros-Munévar e Vera-Maldonado.	2019	18 a 45 anos	O estudo teve como objetivo avaliar a validade e a confiabilidade da Satisfaction with Life Scale (SWLS), Escala de Satisfação com a Vida, na população de estudantes universitários.	A escala possui confiabilidade e propriedades psicométricas adequadas à validade do construto, consistência e fidedignidade. Além disso, o instrumento demonstra confiabilidade para a população específica.

Lorenzo-Seva, Calderon, Ferrando, Muñoz, Beato, Ghanem, Castelo, Carmona-Bayonas, Hernández e Jiménez-Fonseca.	2019	18 a 75 anos	Avaliar as propriedades psicométricas da SWLS e sua invariância em relação ao sexo, idade e local do tumor. Além disso, o estudo propôs analisar a relação entre satisfação com a vida e aspectos sociodemográficos e variáveis clínicas em pacientes oncológicos.	Os resultados das análises demonstraram forte nível de invariância da escala em relação ao gênero, idade e local do tumor. Concluiu-se que a SWLS é um instrumento de mensuração confiável no contexto de pacientes oncológicos.
Lui e Fernando.	2018	A partir dos 18 anos	A investigação é dividida em 3 estudos e objetivou construir e validar uma nova ferramenta de mensuração do bem-estar subjetivo que leve em consideração seus múltiplos componentes, examinar a estrutura fatorial que melhor representa o BES em uma amostra diversa.	Os resultados demonstram que a escala desenvolvida pelos autores obteve propriedades psicométricas consistentes e indicou ser um instrumento confiável para mensuração do BES. Além disso, foi indicado que a estrutura bifatorial se ajusta melhor aos dados. Em relação à confiabilidade e à consistência interna, a escala demonstrou níveis adequados a excelentes na amostra utilizada.
Adamczyk, Trepanowski, Celejewska e Gancierz.	2019	A partir dos 18 anos	A investigação é dividida em 4 estudos e buscou desenvolver e validar a Escala de Satisfação com a Vida de Riverseide na versão polonesa.	Os resultados demonstram a confiabilidade da escala, bem como sua validade e de aplicação simples. Além disso, o estudo ressaltou a importância de realizar maiores análises quanto a invariância fatorial da escala em relação a fatores como sexo, faixa etária e cultura.
Bagherzadeh, Loewe, Mouawad, Batista-Foguet, Araya-Castillo e Thieme.	2018	15 a 65 anos	O estudo teve como objetivo avaliar as propriedades psicométricas da versão em espanhol da Satisfaction with Life Scale (SWLS), Escala de Satisfação com a Vida, na população chilena, verificar a invariância fatorial da escala relacionada ao gênero e a situação profissional dos participantes, e por fim buscou oferecer materiais normativos para o uso da escala no Chile.	Os resultados do estudo demonstram que a versão espanhola da SWLS é válida para mensurar o construto de satisfação geral com a vida na população chilena. Os resultados também indicam que é possível fazer a comparação entre gênero e situação profissional dos participantes.

McIntyre, Saliba e McKenzie.	2020	A partir dos 18 anos	O estudo buscou avaliar a confiabilidade e a validade do instrumento Personal Wellbeing Index (PWI), Índice de Bem-Estar Pessoal. Além disso, a investigação também teve como objetivo descrever o BES da amostra.	Os resultados demonstram que as duas versões do instrumento apresentam consistência interna adequada. Além disso, os resultados das análises indicam que as propriedades psicométricas do PWI o qualificam como instrumento confiável para mensurar a satisfação com a vida na população indiana.
Sun, Luk, Wang, Shen, Ho, Viswanath, Siu Chee Chan e Lam	2019	A partir dos 18 anos	A investigação buscou avaliar a validade e a confiabilidade da Short Warwick Edinburgh Mental Well-Being Scale (SWEMWBS) versão chinesa, Escala de Bem-Estar Mental Warwick-Edinburgh, na população de Hong Kong na China.	Os resultados do estudo demonstram a validade escala chinesa para a mensuração do bem-estar no contexto de Hong Kong. Além disso, as análises indicaram correlação moderada da escala em relação a Subjective Happiness Scale (SHS), Escala de Felicidade Subjetiva.
Yun, Rhee, Kang e Sim.	2019	A partir dos 19 anos	O estudo teve como objetivo desenvolver o Subjective Well-Being Inventory (SWBI), Inventário de Bem-Estar Subjetivo, avaliar as propriedades psicométricas da Satisfaction with Life Scale (SWLS), Escala de Satisfação com a Vida, e do SWBI bem como produzir dados de normatização dos instrumentos para a população sul-coreana.	Os resultados do estudo demonstraram que a SWLS e o SWBI apresentam boas propriedades psicométricas para serem utilizados no contexto da população sul-coreana.
Faruk, Alam, Chowdhury e Soron.	2021	18 a 55 anos	O estudo tem como objetivo a validação do instrumento Índice de Bem-Estar da Organização Mundial da Saúde-5 (OMS-5) em Bangla para o contexto da população de Bangladesh.	Os resultados do estudo indicaram que o instrumento avaliado apresenta consistência interna satisfatória bem como possui boas características psicométricas o que valida sua utilização para a mensuração do BES na população de Bangladesh.

Marmara, Zarate, Vassallo, Patten e Stavropoulos.	2022	18 a 39 anos	O estudo teve como objetivo avaliar as propriedades psicométricas da Warwick Edinburgh Mental Well-Being Scale (WEMWBS), Escala de Bem-Estar Mental Warwick Edinburgh, para identificar diferenças entre gêneros através do uso de medidas de invariância entre os sexos.	Os resultados demonstraram que a escala apresenta invariância entre gêneros nos níveis métrico e configural, contudo no nível escalar foi identificada a não-invariância. Além disso, as análises da Teoria de Resposta ao Item (TRI) indicaram que a escala possui unidimensionalidade. Por fim, os resultados indicam que avaliações e associações sobre o BES em recortes de gênero a partir da WEMWBS devem ser analisadas com cautela por conta dos diferentes padrões de resposta.
Hudson, Anusic, Lucas e Donnellan.	2020	18 a 47 anos	O estudo teve como objetivo realizar o comparativo dos aspectos positivos/vantagens entre os autorrelatos globais e as medidas de bem-estar DRM (Day Reconstruction Method/Método de Reconstrução do Dia).	Os resultados demonstraram que as medidas de bem-estar global foram mais estáveis ao longo do tempo e mostraram maior convergência com as avaliações dos informantes e com os traços de personalidade dos participantes em comparação com as medidas de bem-estar experiencial. Os dados indicam que as medidas de bem-estar global podem ser mais confiáveis e válidas em comparação com as medidas de bem-estar experiencial.
Perera, Jayasuriya, Caldera e Wickremasinghe.	2020	16 a 75 anos	O objetivo do estudo foi validar a versão em Sinhala do Índice de Bem-Estar da Organização Mundial da Saúde-5 (OMS-5) e avaliar suas propriedades psicométricas, incluindo a invariância de medição entre grupos diversos em uma amostra comunitária no Sri Lanka.	Os resultados demonstram que a versão traduzida do OMS-5 apresenta confiabilidade e validade, para bem-estar e depressão. Além disso, 22% dos participantes apresentaram sintomas depressivos. Apesar da boa confiabilidade, recomenda-se a realização de estudos adicionais em amostras mais amplas e representativas.

Martín-Carbonell, Espejo, Checa e Fernández-Daza.	2021	A partir dos 18 anos	O objetivo do estudo foi adaptar e analisar as propriedades psicométricas da Flourishing Scale (FS), Escala de Florescimento, de Diener na população colombiana considerando o recorte de gênero.	Os resultados indicaram que a FS é uma medida válida e confiável para a mensuração do bem-estar psicológico no contexto colombiano. A análise mostrou que a escala tem uma estrutura unidimensional consistente, invariância de medida por gênero e validade convergente e concorrente com outras medidas de bem-estar e funcionamento psicológico.
Fung.	2019	idade média de 20,56 anos	O trabalho teve como propósito examinar a validade da Warwick Edinburgh Mental Well-Being Scale (WEMWBS), Escala de Bem-Estar Mental de Warwick-Edinburgh, e sua versão reduzida em estudantes universitários chineses.	Os dados indicaram alta consistência interna e estrutura fatorial adequada para um único fator. Ambas as escalas apresentaram correlações significativas com outras escalas de BES hedônico e eudaimônico. Porém, alguns itens da escala WEMWBS revelaram baixa validade em relação à consistência interna, validade convergente e validade fatorial.
Jones e Drummond.	2022	18 a 77 anos	O objetivo do trabalho foi desenvolver e validar uma nova escala de qualidade de vida e bem-estar clínico, a Clinical Quality of Life Scale (CLINQOL), que avalia domínios subjetivos e objetivos clinicamente relevantes do bem-estar percebido.	Os resultados indicaram a consistência interna da CLINQOL. Além disso, demonstram estabilidade temporal. A análise de validade concorrente mostrou que a CLINQOL se correlaciona com outras medidas estabelecidas de qualidade de vida, bem-estar e atenção plena, sugerindo ser uma ferramenta psicometricamente confiável, válida e útil para avaliar a qualidade de vida e bem-estar em adultos.
Perera, Caldera, Godamunne, Stewart-Brown, Wickremasinghe e Jayasuriya.	2022	17 a 73 anos	O trabalho teve como objetivo validar a Warwick Edinburgh Mental Well-Being Scale (WEMWBS), Escala de Bem-Estar Mental de Warwick-Edimburgo, e sua versão reduzida em uma comunidade que fala cingalês Sri Lanka, no intuito de obter um instrumento que mensure o bem-estar mental nesta população.	Os resultados demonstram alta consistência interna da a WEMWBS. Sendo assim, a versão reduzida da escala WEMWBS foi desenvolvida e testada no Sri Lanka, mostrando características de mensuração confiáveis.

Lorente, Tordera e Peiró.	2019	35 a 50 anos	O objetivo do estudo foi adaptar e validar a Spanish Orientations to Happiness Scale (SOTH), Escala Espanhola de Orientações para a Felicidade.	Os resultados do estudo indicaram que a SOTH em espanhol demonstrou propriedades psicométricas adequadas, assim como evidências de confiabilidade e validade. Além disso, a escala mostrou evidências de validade convergente e discriminante e confiabilidade interna também adequada. Portanto, a SOTH é um instrumento válido para avaliar as orientações para a felicidade no contexto espanhol.
Pinto, Pasian e Malloy-Diniz.	2021	18 a 64 anos	O estudo objetivou avaliar as características de medida psicológica e invariância de gênero da versão brasileira do Emotion Regulation Questionnaire (ERQ), Questionário de Regulação Emocional.	Os resultados indicam que a versão brasileira do ERQ mantém a estrutura de dois fatores da escala original. Além disso, indica que os parâmetros da ERQ se mantiveram invariantes em relação ao gênero dos participantes, o que significa que a escala foi consistente e aplicável independentemente do gênero. Ademais, a escala mostrou-se relacionada de forma coerente com outras medidas de regulação emocional e afetos, e demonstra evidências de validade convergente.
Pi, Chang e Lin.	2022	A partir dos 20 anos	O objetivo do estudo foi criar a Recreational Sport Well-Being Scale (RSWBS), Escala de Bem-Estar no Esporte Recreativo, instrumento que mensura o BES no esporte recreativo em sujeitos após participarem de tais esportes.	Os resultados demonstraram que as análises psicométricas indicam alta confiabilidade, validade convergente e discriminante, e nomológica da escala desenvolvida. A escala pode avaliar o bem-estar relacionado aos esportes recreativos em diferentes contextos e populações. Os resultados também demonstraram a contribuição positiva da prática regular de esportes recreativos para o bem-estar dos indivíduos.

Yuan e You.	2022	17 a 40 anos	O objetivo do trabalho foi investigar a relação entre a atividade física e o bem-estar subjetivo de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19, além de investigar como a qualidade da atividade física pode influenciar a satisfação geral com a vida dos estudantes universitários.	Os resultados mostraram que a qualidade da atividade física dos estudantes estava significativamente relacionada ao seu BES. Além disso, a análise comparativa mostrou que os estudantes com níveis mais altos de atividade física tiveram escores de BES significativamente maiores do que aqueles com níveis mais baixos.
Checa, Perales e Espejo.	2019	18 a 71 anos	O estudo teve como objetivo avaliar a capacidade de mensuração da Satisfaction with Life Scale (SWLS), Escala de Satisfação com a Vida, em diferentes subgrupos e se é apropriado comparar as médias de fatores latentes entre esses grupos.	Os resultados indicam que a SWLS apresenta estrutura unidimensional consistente com estudos anteriores e invariância significativa em relação a gênero e idade, fornece dados para a comparação das médias de satisfação com a vida entre homens e mulheres e em diferentes faixas etárias. A SWLS também apresentou boa confiabilidade composta.
Blome, Kirsten, Nergiz, Schiffner, Otten e Augustin.	2020	A partir dos 18 anos	O estudo teve como objetivo a validação do Daily Experience Sampling Questionnaire (DESQ), Questionário de Amostragem Diária de Experiências, com vistas a mensuração do BES afetivo em pacientes com psoríase e indivíduos saudáveis na Alemanha.	O DESQ demonstrou confiabilidade, validade tanto em pacientes com psoríase quanto em participantes saudáveis. Ademais, revelou ser capaz de detectar mudanças no bem-estar ao longo do tempo. Além disso, foi indicado como uma possível ferramenta para refletir e oferecer apoio ao próprio bem-estar.

Fonte: elaboração própria.

No que diz respeito aos instrumentos utilizados nos estudos da amostra analisada, é possível observar a prevalência da Escala de Satisfação com a Vida elaborada por Diener, Emmons, Larsen e Griffin (1985) ($f=11$) seguida da Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos construída por Watson, Clark e Tellegen ($f=6$), Escala de Bem-Estar Mental Warwick Edinburgh ($f=4$), Índice de Bem-Estar da Organização Mundial da Saúde-5 (OMS-5) ($f=4$), e a Escala de Felicidade Subjetiva ($f=3$).

Quanto às análises psicométricas para avaliar a validade dos instrumentos, foi possível observar a predominância da análise fatorial confirmatória, seguida pela análise fatorial exploratória e validade convergente analisando os instrumentos que mensuram o BES com outros instrumentos. Em relação à avaliação da precisão dos instrumentos, verificou-se Análises do *Alfa de Cronbach*, Teste-reteste, estimativas do Ômega de McDonald. As pesquisas também buscaram por meio de testes estatísticos, comparar grupos (Teste t) e correlacionar variáveis (Correlação de Spearman e Pearson) e em alguns estudos foi realizada Regressão Linear Múltipla. Notou-se uma preocupação com as qualidades psicométricas dos instrumentos, o que demonstra que o BES possui bons métodos de mensuração.

A partir dos dados explicitados nos resultados, foram formuladas categorias de análise para melhor compreensão da discussão conforme o principal objetivo das produções, sendo, 1) Estudos de avaliação de validade e/ou confiabilidade; 2) Criação e validação de instrumentos; 3) Estudos de invariância; 4) Estudos correlacionais; 5) Estudos de invariância e comparação entre grupos; 6) Estudos correlacionais e de validação; 7) Estudos de invariância e correlacional; 8) Adaptação e validação de instrumentos.

Discussão

Os resultados evidenciam uma concentração de estudos publicados em 2019, com contribuições significativas da Espanha e da China, o que denota uma diversidade geográfica na pesquisa sobre o Bem-Estar Subjetivo, cujo objetivo foi fornecer uma compreensão ampla e detalhada de tais ferramentas e de suas propriedades psicométricas. Ademais, destacou-se a utilização frequente de instrumentos como a Escala de Satisfação com a Vida, e as análises psicométricas revelaram uma tendência para análise fatorial confirmatória e coeficiente alfa de Cronbach.

Com relação à primeira categoria, estudos de avaliação de validade e/ou confiabilidade, o trabalho de Vinaccia-Alpi *et al.* (2019) se deteve em analisar as características psicométricas da Escala de Satisfação com a Vida na população

de estudantes universitários, principal instrumento para a mensuração do BES, fundamentado no conceito de Diener (1984) sobre o BES, sendo este quem formulou a escala. As análises psicométricas realizadas demonstraram que esta possui confiabilidade ao apresentar propriedades psicométricas adequadas nos quesitos de validade do construto, consistência e fidedignidade. Os resultados encontrados corroboram com os de outras produções científicas realizadas em outros contextos. O índice de consistência interna entre os itens é adequado, o que demonstra confiabilidade do instrumento para uso com esta população específica. Outro achado do estudo diz respeito a não haver diferença de resposta em relação ao recorte de gênero.

McIntyre *et al.* (2020) demonstraram que as duas versões do instrumento *Personal Wellbeing Index* (PWI), Índice de Bem-Estar Pessoal, apresentam consistência interna adequada e às análises psicométricas, o que indica confiabilidade para mensurar a satisfação com a vida na população indiana.

O estudo de Fung (2019) ao examinar a validade da *Warwick Edinburgh Mental Well-Being Scale* (WEMWBS), Escala de Bem-Estar Mental de Warwick-Edinburgh, e sua versão reduzida (*Short Warwick Edinburgh Mental Well-Being Scale* - SWEMWBS) em universitários chineses, revelam alta consistência interna e estrutura fatorial adequada para um único fator, o que as qualifica como confiáveis e consistentes para a característica a qual se propõe. Ambas as escalas apresentaram correlações significativas com outras escalas de BES hedônico e eudaimônico. No entanto, alguns itens da escala WEMWBS revelaram baixa validade em relação à consistência interna, validade convergente e validade fatorial.

A análise de Perera *et al.* (2022) teve o intuito de validar ambas as escalas *Warwick Edinburgh Mental Well-Being Scale* (WSWEMWBS) e *Short Warwick Edinburgh Mental Well-Being Scale* (SWEMWBS), porém em comunidade falante de cingalês no Sri Lanka, e indicou que a escala *Warwick Edinburgh Mental Well-being Scale* (WEMWBS) possui alta consistência interna. A análise confirmatória sustentou um modelo unifatorial para a escala. A validação convergente demonstrou correlações positivas com ao Índice de Bem-Estar da Organização Mundial da Saúde-5 (OMS-5) e negativas com *Patient Health Questionnaire* (PHQ-9) - Questionário de Saúde do Paciente - e *Kessler Psychological Distress Scale* (K10), Escala de Angústia Psicológica de Kessler, o que indica consistência com outras medidas de bem-estar mental. A validação discriminante mostrou que a WEMWBS diferencia grupos com distintos níveis de bem-estar mental. A análise de variância revelou variações significativas nos escores em diferentes grupos demográficos. Sendo assim, a versão reduzida da escala *Warwick Edinburgh Mental Well-being Scale* (WEMWBS) foi desenvolvida e testada no Sri Lanka, mostrando características de mensuração confiáveis.

A versão reduzida *Short Warwick Edinburgh Mental Well-Being Scale* (SWEMWBS) avaliada no contexto da população geral de Hong Kong, como constatam Sun *et al.* (2019) tem validade, e indica correlação moderada desse instrumento em relação à *Subjective Happiness Scale* (SHS), Escala de Felicidade Subjetiva. Ou seja, existe associação significativa entre as pontuações da escala e o construto avaliado.

Faruk *et al.* (2021) apresentam satisfatória consistência interna e boas características psicométricas na utilização do instrumento Índice de Bem-Estar da Organização Mundial da Saúde-5 (OMS-5) em Bangla para mensurar o BES na população de Bangladesh, o que significa que há validade. O estudo evidencia, através da investigação em trabalhos anteriores, a complexidade da definição e sistematização do construto bem-estar.

No que se refere à criação e validação de instrumentos, dos cinco estudos, quatro estão voltados para a população geral e um para o contexto universitário com sujeitos de diversas etnias e culturas. Neste último, Lui e Fernando (2018) elaboraram a *Well-Being Scale* (WeBS), Escala de Bem-Estar, ferramenta de mensuração do BES que abrange seus múltiplos componentes. O trabalho foi dividido em três partes: na primeira verificou-se a confiabilidade da escala, na segunda foi realizada a análise fatorial a qual indicou que a estrutura da WeBS está organizada em um fator geral de BES combinado com cinco domínios específicos (bem-estar financeiro, físico, social, hedônico e eudaimônico), e, na terceira, demonstraram que a estrutura bifatorial mostrava-se adequada, mas não excelente. Em relação à confiabilidade e à consistência interna, a WeBS demonstrou de “adequados” a “excelentes” na amostra utilizada.

A criação da Escala de Satisfação com a Vida de Riverside na versão polonesa por Adamczyk *et al.* (2019), ocorreu por meio de tradução, revisão, retrotradução e avaliação de equivalência. Os resultados demonstraram a confiabilidade e validade do instrumento, além de sua simples aplicação. Ressaltou-se a importância de realizar maiores análises quanto a invariância fatorial da escala em relação a fatores como sexo, faixa etária e cultura para que o instrumento seja generalizável em diversas populações.

Yun *et al.* (2019) desenvolveram o *Subjective Well-being Inventory* (SWBI), Inventário de Bem-Estar Subjetivo, para mensurar o BES. Também avaliaram as propriedades psicométricas da *Satisfaction with Life Scale* (SWLS), Escala de Satisfação com a Vida, e do SWBI, bem como produziram dados de normatização dos instrumentos para a população sul-coreana. Foi demonstrado que a SWLS e o SWBI apresentam boas propriedades psicométricas para serem utilizados na população em questão. Para a criação do instrumento realizou-se um teste piloto: uma pesquisa com a amostra da população geral da Coreia.

Jones e Drummond (2022) desenvolveram e validaram uma escala de qualidade de vida e bem-estar clínico, a *Clinical Quality of Life Scale* (CLINQOL), Escala Clínica de Qualidade de Vida, que avalia domínios subjetivos e objetivos clinicamente relevantes do bem-estar percebido. Verificaram consistência interna -o que denota confiabilidade- e a análise de teste-reteste indicou estabilidade temporal. A análise de validade concorrente mostrou que a CLINQOL se correlaciona com outras medidas estabelecidas de qualidade de vida, bem-estar e atenção plena, sugerindo que é uma ferramenta confiável, válida e útil para avaliar a qualidade de vida e o bem-estar em adultos. A sua elaboração ocorreu mediante um teste piloto, uma revisão, uma avaliação de confiabilidade, um refinamento e uma avaliação de validade.

O trabalho de Pi *et al.* (2022) propôs a elaboração da Escala de Bem-Estar no Esporte Recreativo a qual abarca quatro fatores: satisfação com a vida, saúde física e mental, florescimento familiar e sentimentos positivos. As análises psicométricas indicaram alta confiabilidade (i.e. é consistente e estável ao longo do tempo), validade convergente (i.e. correlacionada positivamente com medidas de construtos semelhantes) e discriminante (i.e. capaz de diferenciar-se entre construtos diferentes), e nomológica (i.e. está alinhada com outras expectativas teóricas em relação a outros construtos). A escala pode avaliar o bem-estar relacionado aos esportes recreativos em diferentes contextos e populações. Com relação ao passo a passo do instrumento, houve a construção de um questionário inicial; análise de validade de conteúdo; análise fatorial exploratória; análise fatorial confirmatória; análise de validade nomológica e análise de confiabilidade teste-reteste.

Nos estudos de invariância, pertencentes a categoria três, o trabalho de Bagherzadeh *et al.* (2018) buscou mostrar que a versão espanhola da *Satisfaction with Life Scale* (SWLS), Escala de Satisfação com a Vida, é válida para mensurar o construto de satisfação geral com a vida na população chilena. Os dados indicaram que é possível fazer a comparação entre gênero e situação profissional dos participantes e a avaliação fatorial confirmatória demonstrou que a estrutura fatorial única possibilita a correlação.

Marmara *et al.* (2022) demonstram que a *Warwick Edinburgh Mental Well-Being Scale* (WEMWBS), Escala de Bem-Estar Mental de Warwick-Edinburgh, apresenta invariância entre gêneros nos níveis métrico e configural, isto é, a estrutura de medição é a mesma para homens e mulheres e a estrutura global do construto é semelhante para ambos os gêneros, respectivamente. Contudo no nível escalar foi identificada a não-invariância, o que por sua vez sugere que as médias dos grupos são estatisticamente diferentes. Por fim, os autores destacam que os resultados indicam que avaliações e associações sobre o BES em recortes de

gênero a partir da WEMWBS devem ser analisadas com cautela por conta dos diferentes padrões de resposta.

Foi demonstrado por Perera *et al.* (2020) que a versão em Sinhala (i.e. idioma do Sri Lanka) do Índice de Bem-Estar da Organização Mundial de Saúde (OMS-5) apresenta boa confiabilidade e validade; a invariância por gênero foi estabelecida, o que indica que os cinco itens do instrumento avaliam o bem-estar de forma consistente tanto em homens quanto em mulheres. Com relação à invariância na idade, ocupação e método de administração, o modelo estatístico não foi adequadamente definido. Assim, a disparidade entre tais grupos pode ter impactado os testes do modelo configuracional, uma vez que o tamanho mínimo da amostra não era ideal para garantir resultados robustos. Portanto, apesar da boa confiabilidade, sugere-se a realização de estudos adicionais em amostras mais amplas e representativas.

Em seu trabalho sobre a *Flourishing Scale* (FS), Escala de Florescimento, Martín-Carbonell *et al.* (2021) indicam em seus resultados um instrumento utilizado como um indicador de bem-estar subjetivo, pois avalia aspectos relacionados à realização pessoal, propósito de vida e satisfação geral. A FS é válida e confiável na avaliação do bem-estar psicológico na população colombiana e possui estrutura unidimensional consistente, além de ser invariante em relação ao gênero e apresentar validade convergente e concorrente com outras medidas relacionadas ao bem-estar e ao funcionamento psicológico. Demonstraram em seu estudo a eficácia na avaliação de um único constructo subjacente, mantendo também sua validade quando comparada com outras ferramentas de medição relevantes.

Pinto *et al.* (2021) concluíram que os parâmetros da *Emotion Regulation Questionnaire* (ERQ), Escala de Regulação Emocional, mantiveram-se invariantes em relação ao gênero, o que sugere que as estratégias de regulação emocional avaliadas pela escala funcionam de maneira semelhante, independentemente do gênero dos participantes, fornecendo evidências de sua validade para homens e mulheres. Ademais, a escala relacionou-se de forma coerente com outras medidas de regulação emocional e afetos, fornecendo evidências de sua validade convergente.

Na categoria de estudos correlacionais há o trabalho de Hudson *et al.* (2020) que buscaram comparar as relações entre as medidas de autorrelato global e as medidas experienciais de Bem-Estar Subjetivo; esta última com foco no *Day Reconstruction Method*/Método de Reconstrução do Dia (DRM). Concluíram, então, que as medidas de bem-estar global podem ser mais confiáveis e válidas em comparação com o DRM, pois, dentre outras razões, o DRM coleta informações limitadas em um curto período.

Conforme Yuan e You (2022), constatou-se que a qualidade da atividade física durante a pandemia teve um impacto significativo e positivo no Bem-Estar Subjetivo dos estudantes universitários, indicando que a participação em atividades físicas pode ajudar a atenuar os efeitos adversos na saúde mental causados pela pandemia. Além disso, o estudo sugere que a participação ativa em atividades físicas mais intensas é benéfica para o bem-estar emocional e para manter a perspectiva positiva durante esse período.

Nos estudos de invariância e comparação entre grupos, Jovanović *et al.* (2020) concluíram em sua pesquisa acerca da invariância de medida do *Satisfaction with Life Scale* (SWLS) que a invariância escalar completa foi confirmada, o que sugere que os pacientes psiquiátricos e os participantes da população geral interpretam e respondem aos itens do SWLS de maneira semelhante, ademais de serem justificadas as comparações entre tais grupos.

Ao analisarem a invariância da mesma escala em adultos espanhóis, entre universitários e população geral, Checa *et al.* (2019) demonstrou forte invariância por gênero e idade, o que significa que é possível comparar as pontuações nos itens da SWLS entre esses grupos. A invariância escalar não foi confirmada conforme o estado civil, já que as diferenças nas pontuações ao comparar a satisfação com a vida entre pessoas solteiras e em relacionamento podem refletir distintas interpretações dos itens pelo grupo. No entanto, por meio de uma análise separada, os autores indicaram que pessoas em um relacionamento exibem maior satisfação com a vida em comparação com outro grupo. Referente à invariância por nível educacional, a escala indicou forte invariância entre pessoas com educação superior e aquelas somente com o ensino médio, ilustrando a validade do instrumento para mensurar a satisfação com a vida em diferentes níveis educacionais.

Na sexta categoria intitulada estudos correlacionais e de validação, em um estudo Blome *et al.* (2020) empenharam-se em validar o *Daily Experience Sampling Questionnaire* (DESQ), Questionário de Amostragem da Experiência Diária, com o intuito de mensurar o BES afetivo em pacientes com psoríase e indivíduos saudáveis na Alemanha. O trabalho correlaciona respostas dos participantes no DESQ e no *Experience Sampling Method* (ESM), Método de Amostragem de Experiência, sendo que o primeiro se mostrou confiável, válido e sensível a mudanças em ambos os participantes. A validade de critério mostrou ótima concordância entre o DESQ e a ESM, o que significa dizer que as duas medidas estão fortemente alinhadas entre si.

Lorenzo-Seva *et al.* (2019), na categoria de estudos de invariância e correlacional, propôs, em seu trabalho, avaliar as propriedades psicométricas da *Satisfaction with Life Scale* (SWLS), Escala de Satisfação com a Vida, e analisar

também a invariância de medida com relação aos aspectos sociodemográficos e clínicos, assim como as correlações entre a satisfação com a vida e outras variáveis sociodemográficas e variáveis clínicas em pacientes oncológicos. A investigação apontou forte nível de invariância da escala em relação ao gênero, idade e local do tumor. Outros achados do estudo dizem respeito a associação da baixa satisfação com a vida e sintomas psicológicos como ansiedade, depressão, entre outros, bem como está relacionada à baixa qualidade de vida. Concluiu-se que a SWLS é um instrumento confiável do construto no contexto de pacientes oncológicos.

A última categoria, adaptação e validação de instrumentos, Lorente *et al.* (2019) concentram-se em adaptar e validar a *Spanish Orientations to Happiness Scale* (SOTH), Escala de Orientações para a Felicidade. Durante o processo, foram realizados passos com o propósito de garantir a equivalência semântica e conceitual dos itens por meio de tradução e retrotradução cuidadosas, além da verificação da compreensão dos itens para resolver possíveis problemas de entendimento pela população investigada. A validação da escala incluiu a validação de construto e foi analisada através de análises fatoriais exploratórias e confirmatórias; e também pela validação de critério mediante correlação com outras medidas relacionadas. Os métodos utilizados foram detalhados durante todo o processo, desde a coleta de dados até as análises estatísticas. Os resultados obtidos evidenciaram sua robustez e adequação para medir as orientações para a felicidade no contexto espanhol.

Em suma, as análises fatoriais revelaram uma estrutura de dois fatores que corresponde às perspectivas hedônicas e eudaimônicas para a felicidade. Além disso, a escala mostrou evidências de validade convergente e discriminante e confiabilidade interna também adequadas. A SOTH, portanto, é um instrumento valioso para avaliar as orientações para a felicidade no contexto espanhol por demonstrar propriedades psicométricas adequadas, assim como evidências de confiabilidade e validade.

Considerações finais

O presente estudo se propôs a realizar uma revisão sistemática de 23 publicações nos âmbitos nacional e internacional indexadas nas bases de dados *PubMed*, *PsycInfo* e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) a fim de realizar uma abordagem ampla e detalhada acerca dos instrumentos de mensuração do Bem-Estar Subjetivo (BES). Observou-se uma variedade geográfica e diversidade de abordagens

metodológicas e ferramentas psicométricas. Quanto aos instrumentos utilizados, verificou-se a prevalência da *Satisfaction with Life Scale* (SWLS), Escala de Satisfação com a Vida, e da *Positive And Negative Affect Scale* (PANAS), Escala de Afetos Positivos e Negativos, de modo a indicar confiança dos pesquisadores em tais ferramentas estabelecidas na mensuração do Bem-Estar Subjetivo. Além disso, a análise psicométrica esmiuçada de muitos estudos, com ênfase em análises fatoriais confirmatórias e coeficientes de confiabilidade, evidencia o rigor metodológico empregado na validação e adaptação dos instrumentos, contribuindo para a robustez das medições e avançando nosso entendimento do Bem-Estar Subjetivo em diversas populações e contextos.

Algumas limitações deste estudo incluem a possível falta de representatividade geográfica, já que a maioria dos artigos analisados se originou de um número limitado de países e pode resultar em uma visão limitada e não representativa do panorama global do construto investigado. Ademais, estudos predominantemente em língua inglesa podem introduzir viés linguístico e excluir pesquisas relevantes em outros idiomas. Para pesquisas futuras, sugere-se um enfoque mais inclusivo e diversificado, abrangendo uma variedade de países e culturas para garantir uma representação mais ampla e precisa do BES. Por fim, destaca-se a importância de explorar novos instrumentos de medição e desenvolver abordagens metodológicas que melhor capturem a complexidade desse construto em diferentes contextos sociais e culturais. Investigações longitudinais também são recomendadas para compreender a evolução do bem-estar, e identificar o que contribui para isso. Dessa forma, podemos descobrir quais são os fatores que protegem ou colocam em risco o bem-estar das pessoas. Essas pesquisas mais abrangentes ajudarão a enriquecer o entendimento acerca do Bem-Estar Subjetivo e, com base nisso, desenvolver intervenções mais eficazes para promover uma vida mais satisfatória e saudável para todos.

Agradecimentos

Agradecemos a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo suporte para o desenvolvimento do presente estudo.

Referências

1. Adamczyk, Katarzyna; Trepanowski, Radosław; Celejewska, Agata; Ganclerz, Monika (2020). Development of the Polish-Language Riverside Life Satisfaction Scale and Its Further Validation. *Journal of personality assessment*, 102(6), 817-832. <https://doi.org/10.1080/00223891.2019.1674317>
2. Aromataris, Edoardo; Munn, Zachary (Editores) (2020). *JBIM Manual for Evidence Synthesis*. JBI. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-01>
3. Baccin, Adaiane; Silva, Andrea; Taschetto, Carlie; Rodrigues, Jairo; Prates, Priscila; Vasconcellos, Silvio (2020). A Psicologia Positiva e sua aplicação nos contextos do trabalho. *Psico*, 51(3), e32384. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2020.3.32384>
4. Bagherzadeh, Mehdi; Loewe, Nicolas; Mouawad, Roy; Batista-Foguet, Joan; Araya-Castillo, Luis; Thieme, Claudio (2018). Spanish Version of the Satisfaction with Life Scale: Validation and Factorial Invariance Analysis in Chile. *Spanish Journal of Psychology*, 21, e2. <https://doi.org/10.1017/sjp.2018.2>
5. Blome, Christine; Kirsten, Natalia; Nergiz, Ibrahim; Schiffner, Ulrich; Otten, Marina; Augustin, Matthias (2020). New method of measuring subjective well-being: prospective validation study of the 'Daily Experience Sampling Questionnaire'(DESQ) in patients with psoriasis and healthy subjects in Germany. *BMJ open*, 10(12), e039227. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-039227>
6. Checa, Irene; Perales, Jaime; Espejo, Begoña (2019). Measurement invariance of the Satisfaction with Life Scale by gender, age, marital status and educational level. *Quality of Life Research*, 28, 963-968. <https://doi.org/10.1007/s11136-018-2066-2>
7. Diener, Ed (1984). *Subjective well-being*. *Psychological bulletin*, 95(3), 542.
8. Diener, Ed; Emmons, Robert; Larsen, Randy; Griffin, Sharon (1985). The Satisfaction With Life Scale. *Journal of Personality Assessment*, 49(1), 71-75. https://doi.org/10.1207/s15327752jpa4901_13
9. Faruk, Md Omar; Alam, Farzana; Chowdhury, Kamal; Soron, Tanjir (2021). Validation of the Bangla WHO-5 Well-being Index. *Global mental health (Cambridge, England)*, 8, e26. <https://doi.org/10.1017/gmh.2021.26>
10. Ferreira, Patricia; Lamas, Karen (2020). Aplicações da Psicologia Positiva no Desenvolvimento Infantil: Uma Revisão de Literatura. *Psico-usf*, 25(3), 493-505. <https://doi.org/10.1590/1413-82712020250308>

11. Fung, Sai-fu (2019). Psychometric evaluation of the Warwick-Edinburgh Mental Well-being Scale (WEMWBS) with Chinese university students. *Health and Quality of Life Outcomes*, 17, 46. <https://doi.org/10.1186/s12955-019-1113-1>
12. Giacomoni, Claudia (2004). Bem-estar subjetivo: em busca da qualidade de vida. *Temas em Psicologia*, 12(1), 43-50. Recuperado em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389-2004000100005X&lng=pt&tlng=pt.
13. Hauck-Filho, Nelson; Zanon, Cristian (2015). Questões básicas sobre mensuração. Em *Psicometria* (pp. 23-43), compilado por Claudio Simon Hutz; Denise Ruschel Bandeira; Clarisa Marcelli Trentini. Porto Alegre: Artmed.
14. Hudson, Nathan; Anusic, Ivana; Lucas, Richard; Donnellan, Brent (2020). Comparing the reliability and validity of global self-report measures of subjective well-being with experiential day reconstruction measures. *Assessment*, 27(1), 102-116. <https://doi.org/10.1177/1073191117744660>
15. Jones, Patrick; Drummond, Peter (2022). The construction of a new Clinical Quality of Life Scale (CLINQOL). *BMC psychology*, 10(1), 1-14. <https://doi.org/10.1186/s40359-022-00912-7>
16. Jovanović, Veljko; Lazić, Milica; Gavrilov-Jerković, Vesna (2020). Measuring life satisfaction among psychiatric patients: Measurement invariance and validity of the Satisfaction with Life Scale. *Clinical psychology & psychotherapy*, 27(3), 378-383. <https://doi.org/10.1002/cpp.2434>
17. Lessa, João Paulo (2018). Medidas de avaliação do Bem-estar Subjetivo: Um levantamento de instrumentos disponibilizados para uso no contexto brasileiro. *Revista Especialize On-line IPOG - Goiânia*, 1(16). Recuperado em <https://s3-site-prod2-ams.s3-sa-east-1.amazonaws.com/revistas/materiais/medidas-de-avaliacao-do-bem-estar-subjetivo-um-levantamento-de-instrumentos-disponibilizados-para-uso--1675252977568.pdf>
18. Lima, Marciele; Fátima-Teston, Sayonara; Lucas, Michele; Lizote, Suzete (2021). Avaliação do bem-estar subjetivo: um olhar para quem cuida do outro. *Revista Reuna*, 26(3), 1-13.
19. Lorenzo-Seva, Urbano; Calderon, Caterina; Ferrando, Pere Joan; Muñoz, María del Mar; Beato, Carmen; Ghanem, Ismael; Castelo, Beatriz; Carmo-na-Bayonas, Alberto; Hernández, Raquel; Jiménez-Fonseca, Paula (2019). Psychometric properties and factorial analysis of invariance of the Satisfaction with Life Scale (SWLS) in cancer patients. *Quality of life research: an international journal of quality of life aspects of treatment, care and rehabilitation*, 28(5), 1255-1264. <https://doi.org/10.1007/s11136-019-02106-y>

20. Lorente, Laura; Tordera, Nuria; Peiró, Jose (2019). Measurement of hedonic and eudaimonic orientations to happiness: The Spanish orientations to happiness scale. *The Spanish journal of psychology*, 22, e11. <https://doi.org/10.1017/sjp.2019.12>
21. Lui, Priscilla; Fernando, Gaithri (2018). Development and Initial Validation of a Multidimensional Scale Assessing Subjective Well-Being: The Well-Being Scale (WeBS). *Psychological Reports*, 121(1), 135-160. <https://doi.org/10.1177/0033294117720696>
22. Marmara, Joshua; Zarate, Daniel; Vassallo, Jeremy; Patten, Rhiannon; Stavropoulos, Vasileios (2022). Warwick Edinburgh Mental Well-Being Scale (WEMWBS): measurement invariance across genders and item response theory examination. *BMC psychology*, 10(1), 31. <https://doi.org/10.1186/s40359-022-00720-z>
23. Martín-Carbonell, Marta; Espejo, Begoña; Checa, Irene; Fernández-Daza, Martha (2021). Adaptation and measurement invariance by gender of the Flourishing Scale in a Colombian sample. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(5), 2664. <https://doi.org/10.3390/ijerph18052664>
24. Matamá, Joana; Mendes, Romina; Pinho-Pereira, Suzy; Nascimento, Daniela; Campina, Ana; Costa-Lobo, Cristina (2017). Bem-estar subjetivo: Uma revisão narrativa da literatura. *Revista de Estudos e Investigación en Psicología y Educación*, (5), 243-246. <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.05.2664>
25. McIntyre, Erica; Saliba, Anthony; McKenzie, Kirsty (2020). Subjective well-being in the Indian general population: a validation study of the Personal Wellbeing Index. *Quality of life research: an international journal of quality of life aspects of treatment, care and rehabilitation*, 29(4), 1073-1081. <https://doi.org/10.1007/s11136-019-02375-7>
26. Medeiros, Lucélia; Martins, Remerson (2020). Análise comparativa de estudos sobre bem-estar subjetivo no Brasil: Aspectos epistemológicos, metodológicos e teóricos. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 20(3), 953-975. <https://doi.org/10.12957/epp.2020.54359>
27. Ouzzani, Mourad; Hammady, Hossam; Fedorowicz, Zbys; Elmagarmid, Ahmed (2016). Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews*, 5, 210. <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>

28. Pantaleão, Patrícia; Veiga, Heila (2019). Bem-estar no trabalho: Revisão sistemática da literatura nacional na última década. *Holos*, 5, 1-24. <https://doi.org/10.15628/holos.2019.7570>
29. Perera, Ruwanthi; Jayasuriya, Rohan; Caldera, Amandhi; Wickremasinghe, Ananda (2020). Assessing mental well-being in a Sinhala speaking Sri Lankan population: validation of the WHO-5 well-being index. *Health and quality of life outcomes*, 18(1), 1-9. <https://doi.org/10.1186/s12955-020-01532-8>
30. Perera, Ruwanthi; Caldera, Amandhi; Godamunne, Pavithra; Stewart-Brown, Sarah; Wickremasinghe, Ananda; Jayasuriya, Rohan (2022). Measuring mental well-being in Sri Lanka: validation of the Warwick Edinburgh Mental Well-being Scale (WEMWBS) in a Sinhala speaking community. *BMC psychiatry*, 22(1), 569. <https://doi.org/10.1186/s12888-022-04211-8>
31. Pinto, André; Pasian, Sonia; Malloy-Diniz, Leandro (2021). Gender invariance and psychometric properties of a Brazilian version of the Emotion Regulation Questionnaire (ERQ). *Trends in psychiatry and psychotherapy*, 43, 92-100. <https://doi.org/10.47626/2237-6089-2020-0015>
32. Pi, Lu-Luan; Chang, Chia-Ming; Lin, Hsi-Han (2022). Development and validation of recreational sport well-being scale. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(14), 8764. <https://doi.org/10.3390/ijerph19148764>
33. Pureza, Juliana; Kuhn, Cláudia; Castro, Elisa; Lisboa, Carolina (2012). Psicologia positiva no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 8(2), 109-117. Recuperado em 15 de novembro de 2023, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872012000200006&lng=pt&tlng=pt
34. Rossi, Valquíria; Martins, Maria; Tashima-Cid, Daren; Dias, Maiango (2020). Reflexões sobre bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. *Revista Organizações em Contexto*, 16(31), 151-175. <https://doi.org/10.15603/1982-8756/roc.v16n31p151-175>
35. Scorsolini-Comin, Fabio; Santos, Manoel (2010a). Avaliação do bem-estar subjetivo (BES): Aspectos conceituais e metodológicos. *Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology*, 44(3), 442-448. Recuperado em <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=28420658005>
36. Scorsolini-Comin, Fabio; Santos, Manoel (2010b). Psicologia positiva e os instrumentos de avaliação no contexto brasileiro. *Psicologia: Reflexão E Crítica*, 23(3), 440-448. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722010000300004>

37. Silva, Mary; Roazzi, Antonio (2023). Bem-estar subjetivo e saúde mental de professores universitários em seu local de trabalho. *Perspectivas Contemporâneas*, 18(1). <https://doi.org/10.54372/pc.2023.v18.3477>
38. Siqueira, Mirlene; Padovam, Valquiria (2008). Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 24(2), 201-209. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722008000200010>
39. Soares, Alexandre; Gutierrez, Denise; Resende, Gisele (2020). A satisfação com a vida, o bem-estar subjetivo e o bem-estar psicológico em estudos com pessoas idosas. *GIGAPP Estudios Working Papers*, 7(150-165), 275-291.
40. Sun, Yuying; Luk, Tzu Tsun; Wang, Man Ping; Shen, Chen; Ho, Sai Yin; Viswanath, Kasisomayajula; Siu Chee Chan, Sophia; Lam, Tai Hing (2019). The reliability and validity of the Chinese Short Warwick-Edinburgh Mental Well-being Scale in the general population of Hong Kong. *Quality of life research: an international journal of quality of life aspects of treatment, care and rehabilitation*, 28(10), 2813-2820. <https://doi.org/10.1007/s11136-019-02218-5>
41. Vinaccia-Alpi, Stefano; Parada, Nicolás; Quiceno, Japcy; Riveros-Munévar, Fernando; Vera-Maldonado, Luis (2019). Escala de satisfacción con la vida (SWLS): análisis de validez, confiabilidad y baremos para estudiantes universitarios de Bogotá. *Psicogente*, 22(42). <https://doi.org/10.17081/psico.22.42.3468>
42. Yuan, Shijing; You, Maolin (2022). Effects of physical activity on college students' subjective well-being during COVID-19. *Journal of Epidemiology and Global Health*, 12(4), 441-448. <https://doi.org/10.1007/s44197-022-00062-4>
43. Yun, Young Ho; Rhee, Ye Eun; Kang, Eunkyo; Sim, Jin-ah (2019). The Satisfaction with Life Scale and the Subjective Well-Being Inventory in the General Korean Population: Psychometric Properties and Normative Data. *International journal of environmental research and public health*, 16(9), 1538. <https://doi.org/10.3390/ijerph16091538>

Rafaela Levinthal da Silva

Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Amazonas,
Manaus, AM, Brasil. E-mail: rafaela.levinthal@ufam.edu.br

Gisele Pereira da Silva

Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Amazonas,
Manaus, AM, Brasil. E-mail: gisele-pereira.silva@ufam.edu.br

Gisele Cristina Resende

Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Amazonas,
Manaus, AM, Brasil. E-mail: giseleresende@ufam.edu.br

Breno de Oliveira Ferreira

Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Amazonas,
Manaus, AM, Brasil. E-mail: breno@ufam.edu.br

Marck de Souza Torres

Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Amazonas,
Manaus, AM, Brasil. E-mail: marcktorres@ufam.edu.br